

Chamada para trabalhos

Tensões locais e globais no século XXI: a América Latina (re)definida pelos seus escritores

Desde a emergência das repúblicas, as autoras e os autores latino-americanos refletiram sobre o caráter intrínseco das literaturas nacionais. O que significa ser um escritor latino-americano no século XXI?

Coordenadores: Catherine Pélage (Pr, Université d'Orléans) e Félix Terrones
(Assistenzdozent, Universität Bern)

Número monográfico da Revista *CECIL (Cahiers d'études des cultures ibériques et latino-américaines)* da Universidade de Montpellier 3.

Desde a emergência das repúblicas, as autoras e os autores latino-americanos têm refletido sobre o caráter intrínseco das literaturas nacionais. O que permitia caracterizar as literaturas peruana, chilena, brasileira ou colombiana em relação à literatura da metrópole? Graças a autores como o mexicano Alfonso Reyes ou o argentino Jorge Luis Borges, afirmou-se, durante o século XX, a ideia de uma literatura supranacional, escrita em espanhol e sem equivalente em outras perspectivas linguísticas e/ou culturais: trata-se da literatura latino-americana. A partir do século XXI, diversos escritores latino-americanos questionaram sua herança nacional e/ou local sem que isto significasse necessariamente a adoção de uma perspectiva continental ou latino-americana. Pelo contrário: vários autores consideravam a categoria “América Latina” alienante – a prioridade seria, segundo os mesmos, obter um reconhecimento num nível mundial, sem signos identitários locais, particularismos ou exotismos. Nesse sentido, autores como o

mexicano Jorge Volpi, o chileno Alberto Fuguet, o peruano Fernando Iwasaki ou o colombiano Juan Gabriel Vásquez têm contribuído para esboçar um conceito de América Latina isenta de “latino-americanidades”.

Ao nos interessarmos pela produção ensaística de escritores latino-americanos, analisaremos, sob diferentes ângulos, os contatos, as passarelas, mas também as tensões, até mesmo os curto-circuitos, entre dimensões “nacionais” ou “locais”, por um lado, e “latino-americanas” por outro. Nessa perspectiva, privilegiaremos uma reflexão transversal que enfatizará o diálogo ou a discussão entre diferentes posições e pontos de vista que circulam através das grandes editoras transnacionais (Alfaguara, Anagrama, Planeta, etc.), assim como, de maneira mais restrita, pelas editoras independentes, artesanais ou universitárias. A partir da análise de ensaios publicados desde 2000, distinguiremos a composição de um espaço teórico e literário – designado como latino-americano – constituído

de fraturas estéticas, culturais e ideológicas de naturezas diferentes, que são veiculadas e (re)atualizadas por seus próprios autores. Ficaremos igualmente atentos às omissões evidentes feitas pelos autores ensaístas: por que, por exemplo, o questionamento sobre o que é “latino-americano” é formulado, antes de mais nada, por autores masculinos que não levam em consideração as vozes femininas? Um outro aspecto a ser considerado está ligado às minorias raciais e sociais de cada uma das comunidades nacionais e às suas maneiras de abordar o tema latino-americano em seus respectivos ensaios.

É evidente que a reflexão não se limita ao gênero do ensaio. Ela se expressa igualmente em outras produções, como manifestos, entrevistas, prefácios de antologias. Curiosamente, essa reflexão parece exacerbar-se no século XXI, contexto de fluxos e de trocas em escala global, na qual as dimensões locais e latino-americanas co-existem, confundem-se ou se distanciam de acordo com as ideias expressas pelos autores e/ou pelos grupos. Por

um lado, a integração em um espaço de circulações que ultrapassaria o que seria estritamente local ou nacional é reivindicada; por outro, a periferia é apresentada como um posicionamento político e estético, que não só é valorizado, mas que precisa, também, ser delimitado em sua natureza e em sua idiossincrasia a fim de evitar ser fagocitado ou colonizado pelas culturas e línguas hegemônicas. Tais questões são levantadas em manifestos como o Crack, McOndo e, recentemente, Caribe Pop. Elas são igualmente abordadas em entrevistas com autoras e autores como, por exemplo, Roberto Bolaño, Rita Indiana, Rodrigo Rey Rosa, Horacio Castellanos Moya, Junot Díaz, Diamela Eltit e Gabriela Alemán. O que significa ser um escritor latino-americano no século XXI? A pertinência e a atualidade dessa interrogação, as mudanças de percepção dos próprios autores, os espaços de discussão que eles inauguram são aspectos que devem ser levados em consideração a fim de responder a essa pergunta tão inspiradora quanto complexa.

Eixos de análise:

- A América Latina e o “latino-americanismo” entre o global e o local.
- As literaturas do “Sul” em um contexto internacional.
- Extraterritorialidade, transnacionalidade e cosmopolitismos.
- Tradição e ruptura: o campo literário na esfera local e latino-americana.
- Campo cultural e espaço socioeconómico.
- O ensaio: identidade e gênero literário na América Latina no século XXI.
- A América Latina nos ensaios literários e culturais: campos de ação e redefinições de um conceito-chave.
- O caso brasileiro no contexto latino-americano: como se posicionam os escritores.

Datas:

- Envio das propostas de artigo (300 palavras): **1º de novembro de 2021**.
- Reposta do comitê: **30 de novembro de 2021**.
- Entrega dos artigos: **30 de abril de 2022**.
- Publicação: início de 2023.

As propostas de artigo (em torno de 300 palavras) deverão ser acompanhadas de uma breve bibliografia e de uma curta apresentação do autor, enviadas num arquivo à parte a fim de facilitar o anonimato das propostas. Estas deverão ser enviadas aos coordenadores.

Línguas aceitas:

Espanhol, francês, inglês e português.

Contatos:

Catherine Pélage: catherine.pelage@univ-orleans.fr

Félix Terrones: felixmartin55@gmail.com

*(Traduit du français vers le portugais par Márcia Marques-Rambourg.
Relectures de Paulo Fonseca Andrade et de Lui Fagundes).*

BIBLIOGRAFIA TEÓRICA E CRÍTICA:

- AINSA Fernando, *Identidad cultural de Iberoamérica en su narrativa*, Madrid: Gredos, 1986.
- ALVAREZ RUIZ Ramón, «Escribir América en el siglo XXI: el Crack y McOndo, una generación continental», *Iberoamericana*, XVI, 2016, 63, pp. 67-90,
- BENCOMO Anadelí, «Geopolíticas de la novela hispanoamericana contemporánea: en la encrucijada entre narrativas extraterritoriales e internacionales», en *Revista de Crítica Literaria Latinoamericana*, 69, 2009, pp. 33–50.
- BOURDIEU Pierre, *Raisons pratiques: sur la théorie de l'action*, Paris, Seuil, 1996.
- BOURDIEU Pierre, *Les règles de l'art, Genèse et structure du champ littéraire*, Paris: Seuil, 1998.
- CANDIDO Antonio, *Crítica radical*, Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1991.
- CASANOVA Pascale, *La république mondiale des lettres*, Paris, Seuil, 2008.
- CASANOVA Pascale (ed), *Des littératures combattives, L'internationale des nationalismes littéraires*, Paris: Raisons d'agir, 2011.
- DE SOUZA SANTOS Boaventura, *Una epistemología del sur*, Siglo XXI, 2009.
- DURAND Carine y Sandra RAGUENET, *L'Amérique Latine entre critique et théorie*, Paris: Classiques Garnier, 2015.
- GARCIA CANCLINI Néstor, *Latinoamericanos buscando lugar en este siglo*, Buenos Aires: Paidós, 2002.
- GLAUDES Pierre et Jean-François LOUETTE, *L'Essai*, Hachette, Paris, 1999.
- GLAUDES, Pierre, *L'essai: Métamorphose d'un genre*, Toulouse : Presses universitaires du Mirail, 2002.
- GRANADOS Aimer y Carlos MARICHAL, *Construcción de las identidades latinoamericanas, Ensayos de historia intelectual siglos XIX y XX*, México, El Colegio de México, 2009.
- GUERRERO Gustavo, *The French connection: Pascale Casanova, la literatura latinoamericana y La República Mundial de las Letras*, *Revista de Crítica Literaria Latinoamericana*, 78, 2 (2013), pp. 109-121.
- GUERRERO Gustavo, *Paisajes en movimiento, Literatura y cambio cultural entre dos siglos*, Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2018.
- HOYOS Héctor, *Beyond Bolaño: the global Latin American novel*, New York, Columbia University Press, 2015.

- LUDMER Josefina, *Aquí, América latina: una especulación*, Buenos Aires, Eterna Cadencia, 2010.
- MIGNOLO Walter, *La idea de América Latina, La herida colonial y la opción decolonial*, Barcelona: Gedisa, 2005.
- MARÚN Gioconda, *Latinoamérica y la literatura mundial*, Buenos Aires, Editorial Dunken, 2013.
- MORAÑA Mabel, *Bourdieu en la periferia, Capital simbólico y campo cultural en América Latina*, Santiago de Chile, Cuarto Propio, 2014.
- OVIEDO José Miguel, *Breve historia del ensayo hispanoamericano*, Madrid, Alianza Editorial, 2007.
- PÉLAGE Catherine, *Littératures dominicaines en mouvement, Les performances littéraires de Rita Indiana et Rey Andújar*, Rennes, PUR, 2020.
- PÉREZ VEJO Tomás, *Nación, identidad nacional y otros mitos nacionalistas*, Oviedo: Ediciones Nobel.
- SISKIND Mariano, *Deseos cosmopolitas, Modernidad global y literatura mundial en América Latina*, México: FCE, 2016.
- SKIRIUS John, *El ensayo hispanoamericano del siglo XX*, FCE, México, 2004.
- TERRONES Félix, «La novela latinoamericana frente al espejo: el caso de tres ensayos (Donoso, Fuentes, Volpi)», *Revista de crítica literaria latinoamericana*, Lima –Boston, Tufts University, 2015, n°2, pp.281-302.
- TERRONES Félix, «La littérature latino-américaine au temps de la globalisation: le cas de *Breves palabras impúdicas* de Horacio Castellanos Moya», en WALDEGARAY Marta (ed.), *Anfractuosités de la fiction, Inscriptions du politique dans la littérature hispanophone contemporaine*, Reims, Epure, 2020, pp.267-283,
- THIESSE Anne-Marie, *La création des identités nationales, Europe XVIIIe-XXe siècle*, Paris, Seuil, 2001.

À propos de CECIL

Os artigos são contribuições originais. São submetidos ao detector de plágio, de acordo com as normas em vigor e são sistematicamente revisados (duplo-cego) por dois especialistas externos, que não fazem parte do comitê editorial. A seguir à avaliação dos pareceristas externos, os artigos são submetidos à apreciação do comitê editorial a fim de ser aprovado para publicação. Se uma dupla avaliação exigir uma modificação substancial do artigo, ele é submetido a uma terceira avaliação. , Uma vez que as modificações tenham sido feitas, caberá ao comitê editorial decidir se deve ou não publicá-lo.

Os números da revista em formato pdf estão sujeitos a uma política de preservação digital, estando inclusos na Coleção CECIL hospedada nos servidores HAL CNRS [\[link\]](#).

Os *Cahiers d'études des cultures ibériques et latino-américaines* seguem as recomendações do Comitê de Ética em Publicações, em particular do código de conduta do [COPE](#) – Código de Conduta e as Diretrizes de Boas Práticas para Editores de Revistas.

